

Indicadores Económicos

A economia americana cresceu 1,90% no terceiro trimestre, superando as estimativas que indicavam para 1,60%. Mais uma vez, o consumo foi o grande motor desta subida, ao registar um aumento de 2,90%, superior aos 2,60% previstos. Ainda assim, este dado indicia a desaceleração da economia americana, que nos primeiros trimestres do ano tinha crescido 3,10% e 2,00%, respectivamente. Em Outubro, a economia americana criou 128 mil empregos, face aos 75 mil empregos esperados. A taxa de desemprego manteve-se em níveis reduzidos (3,70%) e os salários cresceram 3,00% em termos anuais.

Na China, foi anunciado que o índice PMI relativo à indústria subiu dos 51,4 para os 51,7 pontos, não só contrariando as estimativas dos economistas (51,0), como distanciando-se dos 50 pontos, nível crítico que separa uma fase de expansão de uma fase de contração.

Evolução dos Mercados Accionistas

Outubro foi um mês positivo para os mercados accionistas. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram subidas de 3,5% e 1,0%, respectivamente. Nos EUA, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com valorizações de 2,0% e 4,3%, atingindo novos máximos históricos. Em linha com as praças europeias, o índice nacional PSI-20 subiu 2,9%. As maiores valorizações do mês foram as dos CTT (34,8%), Mota Engil (9,6%) e BCP (6,5%). Destaque para a forte valorização dos CTT, após a divulgação dos seus resultados relativos ao 3º trimestre do ano. Com efeito, os rendimentos operacionais aumentaram 8,80% face ao mesmo período de 2018 para os 184,6 M. de euros, face aos 175 M. de euros esperados. O EBITDA fixou-se nos 26,9 M. de euros, ligeiramente acima dos 25 M. de euros esperados e o resultado líquido atingiu os 13,9 M. de euros, em linha com o previsto (13 M. de euros).

Sem surpresas, a Reserva Federal norte-americana (FED) diminuiu as taxas diretoras em 0,25% para o intervalo 1,50%-1,75%, reiterando que a economia americana continua numa fase de expansão moderada. Contudo no horizonte pairam vários riscos, como as tensões comerciais entre a China e os EUA e a desaceleração da economia global. A FED acredita que a actual nível da política monetária é adequada e continuará a monitorizar a evolução do quadro macroeconómico, sinalizando ao mercado que não deverá, salvo uma acentuada deterioração da conjuntura macroeconómica, continuar a descer as taxas diretoras.

Por sua vez, o Banco Central Europeu (BCE) manteve o mesmo tom de discurso face às reuniões anteriores e não acrescentou nada de novo relativamente à sua política monetária. Esta reunião marcou a despedida de Draghi como presidente da instituição.

Relativamente ao Brexit, o governo de Londres confirmou a decisão de prolongamento do processo do Brexit oferecido pela UE até 31 de Janeiro. O Reino Unido vai realizar eleições antecipadas no próximo dia 12 de Dezembro.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5119,62	2,9%	8,2%	1,8%
Eurostoxx-50	3604,41	1,0%	20,1%	12,7%
FTSE-100	7248,38	-2,2%	7,7%	1,7%
S&P-500	3037,56	2,0%	21,2%	12,0%
Nikkei-225	22927,04	5,4%	14,6%	4,6%
MSCI EM	1041,98	4,1%	7,9%	9,0%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,39%	0,0%	-0,1%	-0,08%
EUR 10 anos	0,02%	0,2%	-0,8%	-0,93%
USD 3 meses	1,90%	-0,2%	-0,9%	-0,66%
USD 10 anos	1,60%	0,0%	-1,1%	-1,61%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1154	2,4%	-2,6%	-1,4%
EUR/GBP	0,8613	-2,8%	-3,7%	-3,1%
EUR/JPY	120,73	2,7%	-4,1%	-5,8%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2422,88	1,2%	10,0%	-10,0%
Petróleo	54,18	0,2%	19,3%	-17,0%
Ouro	1512,93	2,8%	18,0%	24,5%

Obs: Cotações a 31-10-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados Accionistas (continuação)

Em relação às relações sino-americanas, as autoridades de Pequim manifestaram dúvidas quanto à possibilidade de alcançar um acordo de longo prazo com o Presidente Donald Trump, devido à sua natureza impulsiva e o risco de este recuar. Contudo, o Presidente norte-americano apressou-se, através de um tweet, em atenuar o cepticismo chinês e no final do mês, foi divulgado que a China e os EUA tinham superado alguns obstáculos que ainda subsistiam na elaboração de um acordo relativo à primeira fase do processo negocial. Esta retoma das negociações comerciais entre os EUA e a China deram bastante optimismo aos investidores, criando boas expectativas que as duas nações possam assinar a primeira fase de um acordo em breve.

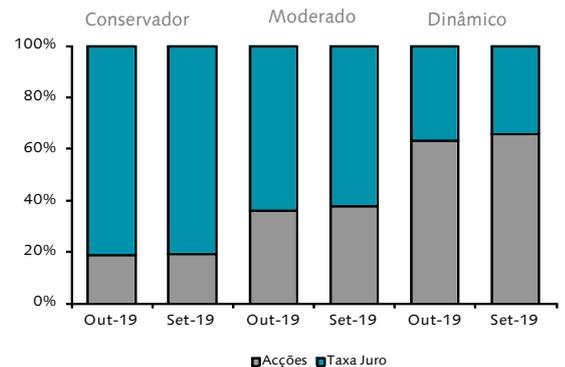
Alocação de Activos

As carteiras valorizaram 0,19% no mês de Outubro, estando a valorizar 15,3% desde o início do ano, mais 125 bp que o respectivo benchmark.

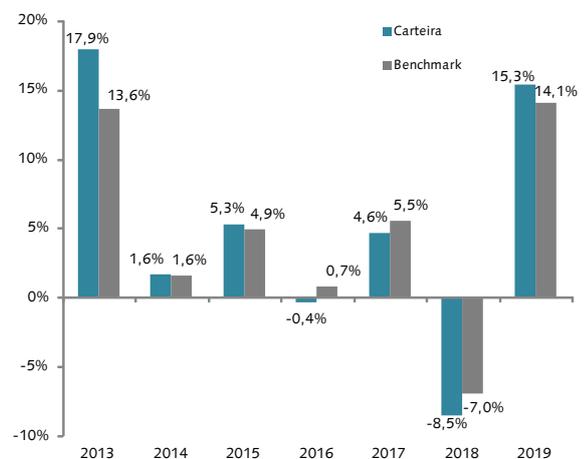
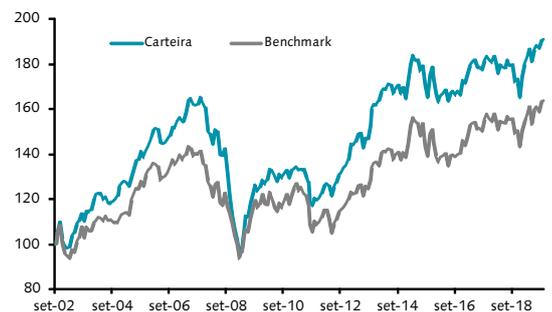
O mês agora findo foi positivo para os mercados accionistas, com os índices de referência norte-americano, S&P-500, e europeu, EuroStoxx-50, a subirem 2,0% e 1,0%, respectivamente, em moeda local. Durante o mês, os índices norte-americanos S&P-500 e Nasdaq-100 atingiram novos máximos históricos, impulsionados pelas perspectivas de um acordo comercial intermédio entre os Estados Unidos da América (EUA) e a China, fomentando o optimismo nos investidores, que receavam uma escalada de medidas proteccionistas. Outro factor favorável para os mercados accionistas foi a nova descida, a terceira este ano, da taxa directora por parte da Reserva Federal (FED), para o intervalo 1,50%-1,75%. Na Europa, o Reino Unido e a União Europeia aprovaram um novo acordo sobre Brexit, porém o governo britânico não obteve apoio parlamentar para a aprovação do mesmo. Assim, a União Europeia aceitou, após pedido britânico, uma extensão do prazo de saída, de 31 de Outubro para 31 de Janeiro de 2020. Entretanto, e de forma a concluir o processo do Brexit, o primeiro-ministro Boris Johnson marcou eleições legislativas para o próximo dia 12 de Dezembro.

Em termos da gestão, procedeu-se a uma redução do beta da componente accionista da carteira, de forma a reduzir a volatilidade, e continua-se com níveis elevados em liquidez de forma a preservar os ganhos registados desde o início do ano e poder aproveitar eventuais momentos de stress do mercado.

Estratégia de Investimento Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rendibilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rendibilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rendibilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rendibilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos activos a 31-Out-19. Rendibilidades passadas não constituem garantia de rendibilidades futuras. A rendibilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.